

29 SET 1998

Sobe a estrela de ^{Eleição Presidencial} Ciro Gomes

JORNAL DE BRASÍLIA



A nota oficial e o pronunciamento conjunto com Ciro Gomes, ontem, em São Paulo, equivalem a um reconhecimento de Lula e seu partido da importância que o ex-governador do Ceará poderá ter na política brasileira a partir do seu desempenho na campanha em andamento. O candidato do PPS está em ascensão nas pesquisas eleitorais, sendo que é certo que ele alcançará votação superior às obtidas em 1994 por líderes tradicionais como Leonel Brizola e Orestes Quércia, que ficaram atrás de Enéas Carneiro com menos de 3% dos votos cada. São razoáveis as probabilidades de que Ciro conquiste algo em torno de 10% dos votos e saia da eleição de domingo como a principal novidade da corrida presidencial.

Claro que o convite de Lula teve o objetivo de reforçar a tentativa de criação de um fato eleitoral relevante na reta final da campanha. A meta estratégica da esquerda, a essa altura da corrida, é adiar a decisão final para o segundo turno. À aliança de esquerda parece importar pouco que o apelo ao voto útil aumente a votação de Ciro, pois não seria

dele, e sim de Lula, a probabilidade maior de disputar uma eventual segunda rodada eleitoral.

Para Ciro, todavia, esse reconhecimento veio na hora certa, embora a sua origem aparente tenha sido mais um erro de avaliação da campanha de Lula. Sua meta é superar os dez milhões de votos, o que teoricamente o credenciará a liderar a reorganização da esquerda para disputar o poder em 2002. A retórica contundente que ele adotou no programa de propaganda na TV foi para disputar espaço no eleitorado de Lula, e não no de Fernando Henrique.

O cenário que começa a se formar em torno dele revela o êxito dessa estratégia. Chegando em terceiro lugar, com votação expressiva, ele poderá se considerar um vitorioso, tendo em vista a escassez de recursos e o tempo curtíssimo (menos de dois minutos por programa) que teve para fazer campanha no rádio e na televisão. Ciro provavelmente vencerá Fernando Henrique e Lula no Ceará e chegará em segundo lugar no Distrito Federal, na frente de Lula no único reduto eleitoral do País governa-

do pelo PT.

A materialização desse quadro fará de Ciro o mais forte candidato a líder de uma nova oposição, por pelo menos mais duas razões: 1) ele levou às últimas consequências a dissidência do status quo da era Fernando Henrique Cardoso, com um discurso crítico dos métodos de gestão da política econômica, mas sempre favorável aos princípios do programa de estabilização; 2) ele se contrapôs à aliança da esquerda denunciando-a por falta de proposta para governar o Brasil.

Ele tentará provavelmente alcançar dois objetivos centrais para se manter na trajetória em que poderá ser lançado pela campanha: isolar a esquerda corporativa representada pela liderança de Lula e tomar de Fernando Henrique a bandeira da Terceira Via, o movimento que reciclou a esquerda européia e levou Tony Blair ao poder na Inglaterra, Lionel Jospin, na França, e agora Gerhard Schröder na Alemanha. Isso significa que Ciro Gomes tentará fazer do PPS o pólo reaglutinador da esquerda periférica ao PT, trazendo para seu campo o PSB de

Miguel Arraes e o PDT de Leonel Brizola, ambos líderes que poderão entrar em declínio acelerado com a derrota eleitoral que se avizinha.

Voltou a circular com força a idéia de convocação da Assembleia Constituinte com poderes limitados às reformas da ordem tributária e da ordem política. O secretário-geral da Presidência da República, ministro Eduardo Graeff, admite que o presidente Fernando Henrique Cardoso poderá apoiar a proposta de emenda constitucional com esse objetivo apresentada pelo deputado Antônio Kandir (PSDB-SP). Ao contrário da emenda Miro Teixeira (PDT-RJ), que o Presidente chegou a apoiar, a Constituinte limitada de Kandir não depende de plebiscito ou de referendo. A proposta apressaria o programa de ajuste fiscal anunciado na semana passada. Ela prevê votações unicamerais, em turno único, e reduz o quorum de aprovação das reformas constitucionais de 3/5 para maioria absoluta (metade mais um dos congressistas) dos votos.

E-mail: ariosto@agestado.com.br